



FRANCIELLE APARECIDA RESENDE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO
VETERINÁRIO ESPECIALIZADO *VETLIFE*, LOCALIZADO
EM SÃO JOÃO DEL REI – MG**

**LAVRAS - MG
2022**

FRANCIELLE APARECIDA RESENDE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO VETERINÁRIO
ESPECIALIZADO *VETLIFE*, LOCALIZADO EM SÃO JOÃO DEL REI – MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Medicina Veterinária, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

FRANCIELLE APARECIDA RESENDE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO VETERINÁRIO
ESPECIALIZADO *VETLIFE*, LOCALIZADO EM SÃO JOÃO DEL REI – MG**

**SUPERVISED STAGE PERFORMED IN THE SPECIALIZED VETERINARY
CENTER *VETLIFE*, LOCATED IN SÃO JOÃO DEL REI – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 31 de agosto de 2022.
Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira UFLA
Med. Vet. Thaís Gomes Barbosa UFLA
Med. Vet. Diego Ribeiro UFLA

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado força e fé durante todos esses anos de graduação e por ser minha fortaleza diante as dificuldades.

Aos meus pais, Solange e Francisco, por serem meu alicerce e por nunca desistirem de mim. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

A minha irmã, Flaviana, que sempre foi minha inspiração de vida. Agradeço também pelo presente me dado este ano, que encheu meu coração de alegria, minha amada sobrinha Catarina.

Ao meu noivo, Robson, que durante todos esses anos foi meu parceiro, meu incentivador. Nunca soltou minha mão e sempre me fazia ver o lado bom da vida.

Agradeço também aos meus familiares e amigos, que me apoiaram e acreditaram em mim.

A Universidade Federal de Lavras, aos amigos que fiz durante a graduação e aos professores, pelos ensinamentos e aprendizados. Em especial ao meu orientador, Rodrigo, pela disposição e por toda ajuda.

Aos membros da minha banca por terem aceitado o convite e por terem sido tão solícitos nessa etapa tão importante da minha vida.

À equipe do Centro Veterinário Especializado *VetLife* por cada ensinamento e conhecimento compartilhado. Obrigada pela oportunidade e por me acolherem tão bem.

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui. Serei eternamente grata a todos vocês.

RESUMO

O componente curricular PRG 107 – estágio supervisionado é o último módulo realizado no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. Ele tem como objetivo oferecer ao aluno conhecimento e capacitação, através da vivência, relacionando as atividades teóricas e práticas aprendidas durante a graduação. O estágio supervisionado foi realizado no Centro Veterinário Especializado *VetLife*, no período de 30/05/2022 a 24/08/2022, sob orientação do professor Rodrigo Bernardes Nogueira e supervisão da médica veterinária Bruna Livia Lopes Guimarães. As atividades desenvolvidas totalizaram 476 horas e nelas estão inclusas as áreas de clínica médica, cirurgia e realização de exames. Foram acompanhados 175 animais, dos quais 136 eram cães e 39 eram gatos. Este trabalho visa relatar a descrição do local do estágio e as atividades realizadas, assim como um caso clínico sobre Erliquiose Canina. Conclui-se que o estágio supervisionado foi de suma importância para adquirir novos conhecimentos, contribuindo positivamente na formação acadêmica do estudante.

Palavras-Chave: Animais. Cães. Erliquiose. Estágio. Gatos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	13
Figura 2 – Vista parcial da varanda de entrada do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	14
Figura 3 – Vista parcial da recepção do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	14
Figura 4 – Vista parcial da mesa de café da recepção do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	15
Figura 5 – Vista parcial da farmácia da recepção do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	15
Figura 6 – Vista parcial do consultório 1 do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	16
Figura 7 – Vista parcial do consultório 2 do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	17
Figura 8 – Vista parcial da internação dos cães do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> ...	17
Figura 9 – Vista parcial da sala cirúrgica do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	18
Figura 10 – Vista parcial da sala de realização da antissepsia pré-cirúrgica e paramentação do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	19
Figura 11 – Vista parcial do gatil de internação do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	20
Figura 12 – Vista parcial do espaço de esterilização dos materiais do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	21
Figura 13 – Vista parcial do laboratório de análises clínicas do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	21
Figura 14 – Vista parcial da telefonia do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	22
Figura 15 – Vista parcial das baias destinadas aos cães de grande porte do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	23
Figura 16 – Vista parcial da sala de ultrassonografia do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	23
Figura 17 – Vista parcial da sala de radiografia do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> ...	24
Figura 18 – Geladeira para armazenamento de medicações e vacinas do Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com a espécie.....	26
Tabela 2 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com o gênero.....	27
Tabela 3 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com a faixa etária.....	27
Tabela 4 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com o padrão racial dos caninos.....	28
Tabela 5 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com o padrão racial dos felinos.....	28
Tabela 6 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com o sistema orgânico acometido..	29
Tabela 7 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com as afecções do sistema tegumentar e anexos.....	30
Tabela 8 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com as afecções multissistêmicas	30
Tabela 9 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com as afecções do sistema osteomuscular.....	31
Tabela 10 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com as afecções do sistema urinário	32
Tabela 11 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com os procedimentos realizados	33
Tabela 12 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i> de acordo com a vacinação realizada	34

Tabela 13 - Resultados dos exames complementares, hemograma e bioquímico, de um cão, macho, SRD, realizados no dia 8 de junho de 2022 no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	38
Tabela 14 - Resultados do exame complementar, hemograma, de um cão, macho, SRD, realizados no dia 10 de junho de 2022 no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	39
Tabela 15 - Resultados dos exames complementares, hemograma e bioquímico, de um cão, SRD, realizados no dia 17 de junho de 2022 no Centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	41
Tabela 16 - Resultados do exame complementar, hemograma, de um cão, macho, SRD, realizados no dia 24 de junho de 2022 no centro Veterinário Especializado <i>VetLife</i>	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Duas vezes ao dia
bpm	Batimentos por minuto
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
IV	Intravenoso
mg/kg	Miligrama por quilo
ml	Mililitro
mpm	Movimentos por minuto
PCR	Reação em Cadeia pela Polimerase
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
SID	Uma vez ao dia
SRD	Sem Raça Definida
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO.....	12
2.1	Histórico e duração do estágio.....	12
2.2	Descrição da estrutura física do local.....	12
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	25
4	CASUÍSTICA ACOMPANHA DURANTE O ESTÁGIO.....	26
4.1	Sistema tegumentar e anexos.....	29
4.2	Afecções multissistêmicas.....	30
4.3	Sistema osteomuscular.....	30
4.4	Sistema oncológico.....	31
4.5	Sistema reprodutor.....	31
4.6	Sistema digestório.....	31
4.7	Sistema urinário.....	32
4.8	Sistema respiratório.....	32
4.9	Sistema endócrino.....	32
4.10	Sistema cardiovascular.....	33
4.11	Sistema nervoso.....	33
4.12	Procedimentos.....	33
5	RELATO DE CASO.....	34
5.1	Revisão de literatura.....	34
5.2	Descrição do caso clínico.....	36
5.3	Comentários sobre o caso clínico.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), é composto por 10 módulos em sua matriz curricular. Os nove primeiros semestres são constituídos por disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. O último módulo é destinado a disciplina PRG 107 – estágio supervisionado, composta por 408 horas práticas e 68 horas teóricas, totalizando 476 horas.

O componente curricular PRG 107 – estágio supervisionado só pode ser realizado após o estudante ter concluído todas as disciplinas obrigatórias dos nove módulos anteriores e ter cursado as disciplinas eletivas como a carga horária exigida. Além dos dez módulos concluídos, para o aluno receber o título de bacharel em medicina veterinária é necessário realizar atividades extracurriculares durante a graduação, como participação em eventos, núcleo de estudo, iniciação científica, entre outros. O estágio supervisionado deve ser realizado em uma ou mais instituições conveniadas com a UFLA, de escolha do discente e sob orientação de um professor. A área de escolha para a realização do estágio também é de opção do aluno, podendo escolher áreas diferentes na atuação do médico veterinário.

O estágio supervisionado tem como principal objetivo colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a graduação, nas aulas teóricas e práticas, através da vivência e experiências proporcionadas por ele. O aluno consegue ter contato com as atividades e as diferentes atuações do médico veterinário, permitindo ter uma visão e uma preparação para a introdução ao mercado de trabalho.

As atividades do estágio supervisionado foram realizadas no Centro Veterinário Especializado *VetLife*, localizado na cidade de São João del Rei, Minas Gerais, do dia 30/05/2022 ao dia 24/08/2022, sob supervisão da Médica Veterinária Bruna Livia Lopes Guimarães e a orientação do professor Rodrigo Bernardes Nogueira. A *VetLife* conta com atendimento clínico geral e especializado, realização de cirurgias, exames complementares e internação. A escolha do local foi devido a estrutura de qualidade que a clínica possui, com equipamentos modernos e uma boa infraestrutura, além de possuir profissionais capacitados, atendimentos clínicos com especialidades e uma casuística elevada, que propiciam aprendizados e experiências na área escolhida.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas e os casos acompanhados durante o estágio supervisionado. Além do relato de um caso sobre Erliquiose Canina mediante a uma revisão bibliográfica.

2 DESCRIÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

2.1 Histórico e duração do estágio

O local de realização do estágio ocorreu no Centro Veterinário Especializado *VetLife*, localizado na Avenida Antônio Agostini, 81, Matozinhos, na cidade de São João del Rei, Minas Gerais. O espaço foi fundado em 2018 pelos médicos veterinários Fellipe Pio Dornas e Bruna Livia Lopes Guimarães. A equipe é formada por cinco veterinários clínicos, um cirurgião, uma anestesista, duas médicas veterinárias radiologistas e ultrassonografistas, três plantonistas, duas auxiliares de veterinária, duas recepcionistas, uma telefonista, um gerente financeiro, quatro estagiários e uma funcionária responsável pela limpeza.

Todos os profissionais da *VetLife* são capacitados e possuem formação de excelência, o que faz com que a clínica seja referência no município e região. O animal sempre é prioridade, a atenção e o cuidado são fatores determinantes para que seja oferecido um serviço de qualidade e com confiabilidade. Além disso, a clínica conta com equipamentos modernos e com uma estrutura bem equipada.

O Centro Veterinário Especializado *VetLife* possui atendimento 24 horas durante todos os dias da semana. Os serviços prestados incluem atendimentos clínico geral e especializado, como cardiologia, oftalmologia, ortopedia e odontologia, realização de cirurgias, internação, atendimentos emergenciais e realização de exames. Além disso, conta com atendimento para animais silvestres e uma farmácia para venda de medicamentos.

As atividades do estágio supervisionado foram realizadas do dia 30/05/2022 ao dia 24/08/2022, sob supervisão da médica veterinária e sócia-proprietária da *VetLife* Bruna Livia Lopes Guimarães.

2.2 Descrição da estrutura física do local

O Centro Veterinário Especializado *VetLife* está localizado em um bairro de bastante movimento em São João del Rei, com isso é observado bastante movimentação exterior de automóveis e de pessoas diariamente. A estrutura é composta por um único andar. A fachada da *VetLife* é constituída por dois portões, uma janela e uma pequena varanda. Além disso, nela possui a logomarca da clínica e uma placa de funcionamento 24h (FIGURA 1).

Figura 1 – Fachada do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

A entrada da *VetLife* é dada por um portão principal. Após passar por ele, encontra-se uma varanda, que possui dois assentos para que os clientes possam esperar até o atendimento de seus animais e a logomarca do estabelecimento (FIGURA 2). A recepção é logo após a varanda. Nela há mais assentos, uma balança para pesar os animais, uma televisão, uma mesa para café, um filtro de água para uso dos clientes e um ventilador. Uma pequena farmácia também se encontra na recepção, a qual é destinada a venda de medicamentos e produtos veterinários (FIGURAS 3, 4 e 5). Ainda na recepção possui um banheiro para uso dos clientes. No momento que os tutores chegam é realizado o preenchimento de uma ficha de cadastro dos animais, com auxílio de um notebook. Os agendamentos de consultas também são realizados por telefonemas. Todas as informações coletadas são arquivadas no sistema *SimplesVet®*. Na recepção também é o local no qual é acessado os dois consultórios presentes no estabelecimento.

Figura 2 – Vista parcial da varanda de entrada do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 3 – Vista parcial da recepção do Centro Veterinário Especializado *VetLife*,



Fonte: Do autor (2022).

Figura 4 – Vista parcial da mesa de café da recepção do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 5 – Vista Parcial da farmácia presente recepção do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

A *VetLife* possui dois consultórios para atendimentos (FIGURA 6 e FIGURA 7). Em cada um deles tem uma mesa e assentos para realização do atendimento, um notebook com acesso a internet, um ar condicionado, uma pia, três lixeiras, que são destinados os lixos conforme indicação (lixo comum, lixo contaminado e perfurocortante), um armário com equipamentos de uso veterinário e uma mesa de aço inox. No consultório um, diferente do consultório dois, possui uma balança destinada a pesagem dos animais (FIGURA 6).

Figura 6 – Vista parcial do consultório 1 do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 7 – Vista parcial do consultório 2 do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Ao passar a recepção, entrando para a clínica, encontra-se a área de internação dos cães (FIGURA 8). Esse espaço possui, seis baias, uma mesa maior de aço inox para a realização de procedimentos nos pacientes, uma mesa menor também de material inoxidável, uma pia, um ar condicionado, uma mesa com um notebook, uma cadeira, três lixeiras (lixo comum, lixo contaminado e perfurocortante), dois armários e um cilindro de oxigênio portátil.

Figura 8 – Vista parcial da internação dos cães do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

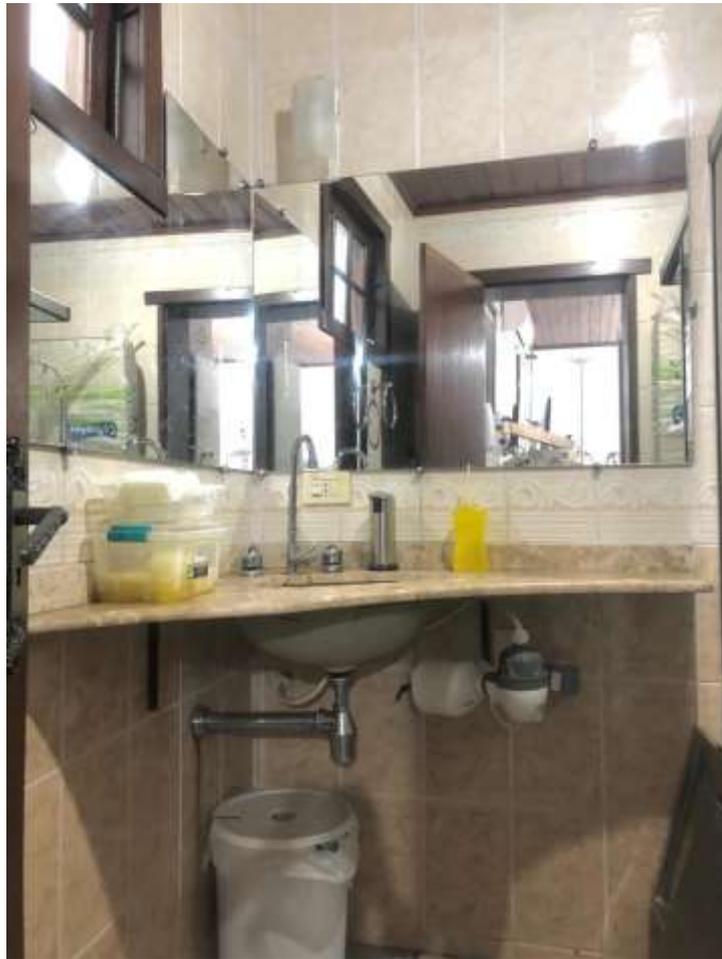
Ao lado esquerdo do canil de internação, está presente a sala cirúrgica. O local é bem espaçoso e possui vários equipamentos modernos e necessários para a realização de vários procedimentos anestésicos e cirúrgicos, como um aparelho de anestesia inalatória com ventilação mecânica, um foco luminoso, mesa cirúrgica de aço inox e um monitor multiparâmetro veterinário para acompanhamento dos sinais vitais do paciente. Além disso, possui armários com produtos de uso cirúrgico e medicamentos (FIGURA 9). O centro cirúrgico, possui ainda um cômodo ao lado, o qual é destinado para a realização da antisepsia pré-cirúrgica e paramentação (FIGURA 10).

Figura 9 – Vista parcial da sala cirúrgica do Centro Veterinário Especializado *VetLife*



Fonte: Do autor (2022)

Figura 10 – Vista parcial da sala de realização da antissepsia pré-cirúrgica e paramentação do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

A internação destinada aos gatos é logo após ao canil de internação (FIGURA 11). Nela possui três baias, dois armários, os quais ficam guardados matérias de uso veterinário, uma pia grande, uma balança pequena, recipientes com rações de cão e gato e areia de uso felino para os animais internados e três lixeiras (lixo comum, lixo contaminado e perfurocortante).

Figura 11 – Vista parcial do gatil de internação do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Adentrando mais o espaço, encontra-se o local que é realizado a esterilização dos materiais, como compressas, panos e instrumentais cirúrgicos, bem como as vestimentas usadas nas cirurgias. Na Figura 12 é possível ver a autoclave usada para a esterilização. Ao lado, encontra-se o laboratório de análises clínicas, em que possui os aparelhos necessários para a realização dos exames bioquímicos, hemogramas, um microscópio, armários, lixeiras, uma bancada com um notebook e uma cadeira (FIGURA 13).

Figura 12 – Vista parcial do espaço de esterilização dos materiais do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 13 – Vista parcial do laboratório de análises clínicas do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Devido à alta procura na *VetLife*, além da recepção, ao lado esquerdo do laboratório de análises clínicas, encontra-se o espaço designado à telefonia. É destinado a receber ligações de clientes que tem interesse em marcar consultas, vacinação, entre outras. Além disso, é feito contato com os tutores dos animais internados, diariamente (FIGURA 14).

Figura 14 – Vista parcial da telefonia do Centro Veterinário Especializado *VetLife*



Fonte: Do autor (2022).

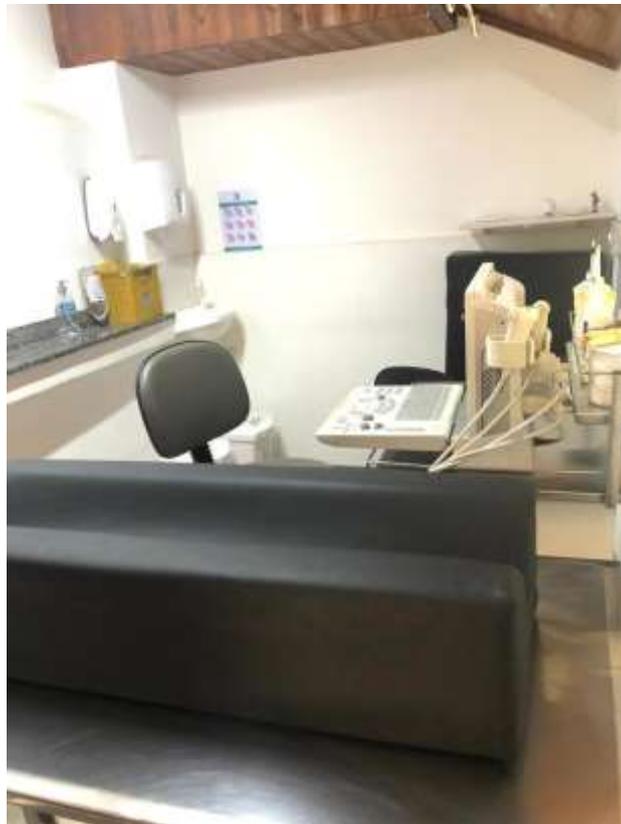
Em frente ao laboratório de análises clínicas, encontra-se uma grande área onde estão localizadas mais duas baias para cães, que são destinadas aos animais de grande porte (FIGURA 15). Ao lado esquerdo da primeira baia, observa-se a sala de radiografia, como mostrado na figura 16 e, ao lado das duas baias, a sala de ultrassonografia, onde são realizados os exames de imagem (FIGURA 17). Ainda aos fundos da *VetLife* possui uma geladeira destinada ao armazenamento de medicações e das vacinas que necessitam de refrigeração (FIGURA 18). Na clínica possui ainda uma área grande para os animais passearem e uma cozinha para uso dos funcionários.

Figura 15 – Vista parcial das Baias destinadas aos cães de grande porte do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 16 – Vista parcial da sala de ultrassonografia do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 17 – Vista parcial da sala de radiografia do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022).

Figura 18 – Geladeira para armazenamento de medicações e vacinas do Centro Veterinário Especializado *VetLife*.



Fonte: Do autor (2022)

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No Centro Veterinário Especializado *VetLife* é oferecido diferentes serviços, nos quais os estagiários podem acompanhar conforme o interesse de cada um e a necessidade de auxílio nas atividades realizadas pelos veterinários. O acompanhamento da rotina do dia a dia foi feito nos setores de clínica médica, internação, cirurgia, diagnóstico por imagem e exames laboratoriais.

Na clínica médica foi possível acompanhar as consultas e as vacinações dos animais. Ao iniciar o atendimento era observado como o veterinário realizava a anamnese com o tutor. Após uma anamnese bem detalhada era feito o exame físico do animal. Além de acompanhar a realização do exame físico, alguns auxílios eram solicitados, como na contenção do animal para a coleta dos exames. Ao terminar o atendimento era realizado a organização do consultório e a discussão do caso clínico com o veterinário. As dúvidas presentes durante a consulta eram anotadas e perguntadas para o profissional no final do atendimento.

No setor de internamento, diariamente, uma rotina deveria ser seguida. Pela manhã, o veterinário plantonista passava todos os casos e as informações de como os pacientes passaram a noite para o médico veterinário internista. Após, eram lidos os prontuários de cada paciente e imprimidas as fichas clínicas, averiguando as medicações necessárias naquele dia. Cada ficha continha os dados do animal internado e o tratamento que deveria ser feito no dia. Cada animal também possuía uma ficha controle, que eram anotados todos os materiais usados para aquele paciente, como seringa, agulha, cateter, entre outros. A limpeza das baias era realizada, trocas de tapetes higiênicos e de cobertas, assim como o fornecimento de alimento e água. Os animais eram medicados e o exame físico era realizado. Se algum animal necessitasse de algum procedimento específico, como realização de exames complementares, era feito após as tarefas citadas anteriormente. Ao final das atividades ocorria uma discussão dos casos clínicos entre os estagiários e o veterinário. Durante o decorrer do dia, conforme a ficha clínica de cada animal, eram feitas as medicações necessárias.

As cirurgias eram realizadas todas terças e quintas-feiras, exceto as que possuíam emergência a serem realizadas. O estagiário podia acompanhar o procedimento cirúrgico bem como o anestésico. Eram realizados auxílio na aplicação das medicações pré-anestésicas, no monitoramento do animal e na preparação antes da cirurgia, como na assepsia pré-operatória, sempre na presença do anestesista e do cirurgião. Durante a realização da cirurgia, o estagiário ajudava na abertura dos materiais estéreis e no acompanhamento dos sinais vitais do animal.

Além do mais, ao terminar a cirurgia, o animal era supervisionado ao retornar da anestesia e alimentado.

O estagiário podia acompanhar os exames de imagem, radiografias e ultrassonografias. Além disso, auxiliava na contenção dos animais, quando necessário. Os animais que passavam por exames por imagem eram aqueles advindos de pedidos externos, internação e consultas. Nesse último caso, o estagiário acompanhava desde o atendimento inicial até a realização da radiografia e/ou ultrassonografia. Ao final, a veterinária imaginologista passava o caso para o estagiário, os achados e alterações nas imagens, discutindo os possíveis diagnósticos diferenciais. Nesse momento, também eram discutidas as dúvidas referentes ao exame realizado.

No laboratório de análises clínicas, o estagiário auxiliava na realização dos exames, como bioquímico e hemograma. Após a coleta do material era feita a identificação dos tubos de coleta com o nome do animal. Em seguida, se o exame realizado fosse o bioquímico, o sangue era colocado em uma centrífuga para posteriormente ser coletado o soro e assim feito o exame solicitado. Os exames eram realizados no analisador *IDEXX Laboratories*. Com o resultado dos exames emitidos eles eram anexados e salvos no sistema *SimplesVet®*.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA DURANTE O ESTÁGIO

Durante o estágio realizado no Centro Veterinário Especializado *VetLife* foi possível acompanhar 175 animais, destes 136 eram cães e 39 eram gatos. A casuística será apresentada abaixo através de tabelas mostrando a espécie, idade, gênero, padrão racial e sistemas acometidos. Além disso, será mostrado os procedimentos acompanhados.

É possível notar na Tabela 1 que houve uma grande diferença nos atendimentos/procedimentos realizados no Centro Veterinário Especializado *VetLife* quando comparados os cães com os gatos. Os cães representam 77,7 % enquanto os gatos 22,3 %.

Tabela 1 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com a espécie.

ESPÉCIE	N	f (%)
Canina	136	77,7
Felina	39	22,3
TOTAL	175	100

Fonte: Do autor (2022)

Nas tabelas 2 e 3 é mostrado o gênero e a idade dos animais atendidos na clínica, respectivamente. É interessante ressaltar que os cães com idade superior a 8 anos foram os que apresentaram maior procura (TABELA 3). Esse fato pode ser explicado devido ao aumento de comorbidades nos animais quando idosos. Já na espécie felina, os menores de um ano de idade foram os que sobressaíram. A explicação pode ser porque os animais filhotes ainda não possuem uma completa imunidade adaptativa, o que os tornam mais predispostos a adoecerem.

Tabela 2 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com o gênero.

ESPÉCIE	CÃES		GATOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Macho	67	49,3	16	41,0
Fêmea	69	50,7	23	59,0
TOTAL	136	100	39	100

Fonte: Do autor (2022).

Tabela 3 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	CÃES		GATOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Menores de 1 ano	28	20,6	13	33,4
De 1 a 3 anos	16	11,8	7	17,9
De 4 a 7 anos	37	27,2	10	25,6
Maiores que 7 anos	55	40,4	9	23,1
TOTAL	136	100	39	100

Fonte: Do autor (2022).

A Tabela 4 e a Tabela 5 mostram o padrão racial dos animais atendidos no Centro Veterinário Especializado *VetLife*. Tanto na espécie canina quanto na felina é possível notar que os animais sem raça definida foram os de maior frequência na casuística da clínica, representando 32,4 % e 87,1 %, respectivamente.

Tabela 4 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com o padrão racial dos caninos.

RAÇA	N	f (%)
Sem Padrão de Raça Definido	44	32,4
Dálmata	11	8,1
Yorkshire Terrier	10	7,4
Bulldog Francês	9	6,7
Shih-tzu	8	5,9
Poodle	8	5,9
Labrador	7	5,1
Pug	6	4,5
Rottweiler	4	3,0
Pinscher	4	3,0
Blue Heeler	3	2,2
Golden Retriever	3	2,2
Akita	2	1,5
Border Collie	2	1,5
Chow-Chow	2	1,5
Maltês	1	0,7
American Bully	1	0,7
Basset Hound	1	0,7
Beagle	1	0,7
Cocker Spaniel Inglês	1	0,7
Dachshund	1	0,7
Fila Brasileiro	1	0,7
Husky siberiano	1	0,7
Lhasa apso	1	0,7
Pastor Alemão	1	0,7
Pastor Belga	1	0,7
Pastor Suíço	1	0,7
Pequinês	1	0,7
TOTAL	136	100

Fonte: Do autor (2022).

Tabela 5 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com o padrão racial dos felinos.

RAÇA	N	f (%)
Sem Padrão de Raça Definido	34	87,1
Azul Russo	2	5,1
Ragdoll	1	2,6
Siamês	1	2,6
Persa	1	2,6
TOTAL	39	100

Fonte: Do autor (2022).

Foi possível acompanhar vários atendimentos em diferentes sistemas orgânicos durante a realização do estágio. A Tabela 6 mostra os diferentes sistemas acometidos nos cães e nos gatos durante o período do estágio. O sistema tegumentar foi o que mais apresentou alterações nos cães. As patologias mais frequentes observadas foram otite externa e sarna demodécica. Já nos felinos o sistema urinário foi o mais acometido, principalmente os gatos machos, o que pode ser explicado devido a anatomia da uretra, por ser mais comprida e mais estreita que das fêmeas (GALVÃO et al., 2010).

Tabela 6 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com o sistema orgânico acometido.

SISTEMA ACOMETIDO	CÃES		GATOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Tegumentar e anexos	17	27,4	2	9,1
Afecções Multissistêmicas	15	24,2	3	13,7
Osteomuscular	8	12,9	-	-
Oncologia	4	6,5	2	9,1
Reprodutor	4	6,5	2	9,1
Digestório	4	6,5	3	13,6
Urinário	3	4,8	7	31,8
Respiratório	3	4,8	2	9,1
Endócrino	2	3,2	1	4,5
Cardiovascular	1	1,6	-	-
Nervoso	1	1,6	-	-
TOTAL	62	100	22	100

Fonte: Do autor (2022).

4.1 Sistema tegumentar e anexos

Na Tabela 7 é possível observar que, nos cães, a afecção mais prevalente do sistema tegumentar e anexos foi a otite externa, representando 47,0 % dos casos. Os dois casos presentes nos gatos acompanhados também foram relacionados a otite. As otites são causadas por fungos, bactérias ou alergias e são bastante recorrentes na rotina do clínico veterinário (SOUSA, 2015).

Tabela 7 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com as afecções do sistema tegumentar e anexos.

SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS	CÃES	
	N	f (%)
Otite externa	8	47,0
Sarna demodécica	4	23,5
Dermatite alérgica à picada de pulga	2	11,8
Dermatite úmida	2	11,8
Dermatite actínica	1	5,9
TOTAL	17	100

Fonte: Do autor (2022).

4.2 Afecções multissistêmicas

Dentre os animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado *VetLife*, os cães que apresentaram afecções multissistêmicas, as de maiores ocorrências foram devido a hemoparasitoses (TABELA 8). A principal doença diagnosticada foi a Erliquiose Canina. Três gatos acompanhados tiveram afecções multissistêmicas e ambos foram devido ao vírus da imunodeficiência felina (FIV) e ao vírus da leucemia felina (FeLV).

Tabela 8 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com as afecções multissistêmicas.

AFECÇÕES MULTISSISTÊMICAS	CÃES	
	N	f (%)
Hemoparasitoses	8	53,4
Intoxicação por organofosforados e carbamatos	2	13,3
Leishmaniose	2	13,3
Parvovirose	2	13,3
Cinomose	1	6,7
TOTAL	15	100

Fonte: Do autor (2022).

4.3 Sistema osteomuscular

A displasia coxofemoral foi a patologia mais vista nos cães com problemas osteomusculares (TABELA 9). A maioria dos animais eram de grande porte, sendo três da raça rottweiler e um da raça labrador. Os cães de grande porte possuem maior predisposição para a

displasia coxofemoral, apesar de que qualquer raça pode ter a afecção (VIEIRA et al., 2010). Já os gatos acompanhados nenhum apresentou alterações osteomusculares.

Tabela 9 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com as afecções do sistema osteomuscular.

SISTEMA OSTEOMUSCULAR	CÃES	
	N	f (%)
Displasia coxofemoral	4	50
Luxação de patela	2	25
Hérnia de disco	1	12,5
Fratura de pelve	1	12,5
TOTAL	8	100

Fonte: Do autor (2022).

4.4 Sistema oncológico

Dos casos de oncologia acompanhados, pode-se observar que, nos cães, as neoplasias mamárias foram as de maior ocorrência. Dos quatro casos vistos, dois eram dessa afecção. As cadelas que apresentavam neoplasia mamária não eram castradas, o que pode estar relacionado com a ocorrência da doença, já que as cadelas quando castradas ainda jovens as chances de terem tumores de mamas diminuem significativamente (FELICIANO et al., 2012). Os outros dois casos eram um de mastocitoma e o outro de carcinoma de células escamosas. Apenas dois gatos apresentaram alterações referente ao sistema oncológico, nos dois casos os animais apresentavam linfoma.

4.5 Sistema reprodutor

Dos cães, 6,5 % apresentaram afecções relacionados ao sistema reprodutor e dos gatos 9,1 %. Dois casos acompanhados dos caninos foram relacionados a piometra, um de metrite e o outro vaginite. Em relação aos felinos, apenas dois casos foram relacionados ao sistema reprodutor, um de parafimose e outro de criptorquidismo.

4.6 Sistema digestório

Quatros cães e três gatos apresentaram afecções relacionadas ao sistema digestório. Entre as patologias acompanhadas, três casos foram de corpo estranho e um caso de gastrite, vistos nos cães. Os animais que possuíam corpo estranho foram encaminhados para a cirurgia a fim de removê-los. Nos gatos, os casos foram dois de giardíase e um de complexo gengivite-estomatite-faringite felino.

4.7 Sistema urinário

Dos sistemas acometidos, 31,8 % representam as afecções do sistema urinário presentes nos gatos acompanhados. É possível ver na Tabela 10 que a maioria apresentou obstrução uretral. Todos os casos acompanhados foram de gatos machos, que pode ser explicado pelo fato destes animais possuírem uma uretra longa e estreita, no qual predispõe casos de doença do trato urinário inferior (GALVÃO et al., 2010). Os outros dois casos foram de cistite. Nos cães, dois apresentaram cistite e um apresentou doença renal crônica.

Tabela 10 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com as afecções do sistema urinário.

SISTEMA URINÁRIO	GATOS	
	N	f (%)
Obstrução uretral	5	71,4
Cistite	2	28,6
TOTAL	7	100

Fonte: Do autor (2022).

4.8 Sistema respiratório

Três cães apresentaram alterações no sistema respiratório, sendo dois casos de traqueobronquite infecciosa canina e um de pneumonia. Os animais relatados que possuíam traqueobronquite infecciosa canina tinham contato com animais de rua e, além disso, os tutores relataram que observaram outros cães, em que os animais conviviam, com o mesmo sinal clínico, tosse. A traqueobronquite infecciosa canina, conhecida popularmente como “tosse dos canis” é uma doença que possui alto contágio e o animal pode apresentar tosse produtiva ou não (NELSON; COUTO, 2015). Os dois gatos que tiveram alteração no sistema respiratório tinham complexo respiratório felino.

4.9 Sistema endócrino

Os casos acompanhados referentes ao sistema endócrino foram um de hipotireoidismo e um de diabetes mellitus em cães e um caso de diabetes mellitus em gato.

4.10 Sistema cardiovascular

O sistema cardiovascular teve baixa incidência entre os animais acompanhados no Centro Veterinário Especializado *VetLife* durante a realização do estágio. Foi visto apenas um caso nos cães de cardiomiopatia dilatada e nenhum caso nos felinos.

4.11 Sistema nervoso

Foi acompanhado apenas um caso de um cão relacionado ao sistema nervoso. O animal apresentava quadro de epilepsia. O animal chegou em estado crítico para atendimento, veio a óbito horas após ao chegar na clínica. Devido a isso, não foi possível fechar o diagnóstico.

4.12 Procedimentos

É possível observar na Tabela 11 os procedimentos acompanhados durante o período de realização do estágio. O estagiário, muitas vezes, conseguia acompanhar os casos desde a consulta até a realização de exames, como a ultrassonografia e a radiografia.

Tabela 11 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com os procedimentos realizados.

PROCEDIMENTO	CÃES		GATOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Ultrassonografias	37	38,9	11	45,8
Vacinações	36	37,9	10	41,7
Radiografias	17	17,9	3	12,5
Cirurgias	4	4,2	-	-
Profilaxia Dentária	1	1,1	-	-
TOTAL	95	100	24	100

Fonte: Do autor (2022).

O acompanhamento de apenas quatro cirurgias (cistotomia, amputação de membro pélvico esquerdo, cesariana e nodulectomia), todas em cães, é explicado pelo fato de a maior área de interesse ser na área de clínica médica e o estagiário tinha a opção de escolher os

procedimentos que queria acompanhar, já que durante as cirurgias também havia atendimentos clínicos.

O protocolo de imunização dos animais possuía alta procura no Centro Veterinário Especializado *VetLife*. A grande maioria das vacinas realizadas eram a múltipla canina, nos cães e a múltipla felina, nos gatos (TABELA 12). Os animais também eram vacinados contra a raiva, leishmaniose, traqueobronquite infecciosa canina e giardíase.

Tabela 12 – Número absoluto (N) e frequência (f%) dos animais acompanhados no centro Veterinário Especializado *VetLife* de acordo com a vacinação realizada.

VACINA	CÃES		GATOS	
	N	f (%)	N	f (%)
Múltipla Canina	16	48,5	-	-
Raiva	8	24,2	2	20
Múltipla Felina	-	-	8	80
Leishmaniose	4	12,1	-	-
Giardíase	3	9,1	-	-
Traqueobronquite	2	6,1	-	-
TOTAL	33	100	10	100

Fonte: Do autor (2022).

5 RELATO DE CASO

O caso escolhido e acompanhado no centro especializado veterinário *VetLife* que será relatado é sobre Erliquiose Canina.

5.1 Revisão de literatura

A Erliquiose Canina é uma doença infecciosa muito comum na clínica médica de pequenos animais. Ocorre em várias regiões do Brasil e não tem predisposição racial, de gênero e de idade. É causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, que são bactérias gram negativas, intracelulares obrigatórias, que podem parasitar monócitos, linfócitos, neutrófilos, entre outros. Sua transmissão acontece, principalmente, pela picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido como carrapato marrom do cão (MYLONAKIS; THEODOROU, 2017; SANTARÉM; AGUIAR, 2016).

Depois que o animal entra em contato com o carrapato infectado é necessário que haja uma permanência de pelo menos oito horas dele no cão para que a transmissão da doença

aconteça. Após a picada pelo carrapato, o período de incubação da doença pode variar de 8 a 20 dias (SANTARÉM; AGUIAR, 2016).

Devido a variedade das fases da Erliquiose Canina, os sinais clínicos são inespecíficos e, muitas vezes, podem dificultar o diagnóstico. Entretanto, com o auxílio dos exames completos e do histórico do animal, a doença se torna mais sugestiva (VELOSO, 2021). Na fase aguda, o agente pode estar presente em vários órgãos, como o fígado, linfonodos e baço. Os sinais clínicos podem incluir depressão, hipertermia, anorexia e vasculite. Nos exames complementares, como hemograma, observa-se trombocitopenia, leucopenia ou leucocitose, dependendo do quadro. A bioquímica sérica pode mostrar comprometimento do fígado. Essa fase tem duração de 2 a 4 semanas, após esse período os sinais clínicos são minimizados e, por isso, torna-se, por vezes, imperceptíveis (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE, 2012; SANTARÉM; AGUIAR, 2016). A fase subclínica é aquela em que os animais são assintomáticos. Animais que desenvolvem uma benéfica resposta imunológica para a enfermidade, isto, estimulação de linhagens de células do perfil Th1, por vezes, eliminam a infecção. No entanto, aqueles animais que um perfil humoral Th2 se sobressai, tendem a progressão da doença (SAITO, 2009). A fase crônica é aquela que pode apresentar sinais clínicos mais severos, o que traz riscos ao paciente. Os principais achados clínicos incluem hemorragias, devido à trombocitopenia, pancitopenia, hepatomegalia, esplenomegalia, linfadenopatia, insuficiência renal, anorexia, perda de peso acentuada, problemas oculares e distúrbios nervosos. Pode ocorrer também hipoplasia da medula óssea e a presença de infecções secundárias (FONSECA; HIRSCH; GUIMARÃES, 2013; ISOLA; CADIOLI; NAKAGE, 2012; NELSON; COUTO, 2015; SANTARÉM; AGUIAR, 2016).

O diagnóstico da Erliquiose Canina pode ser realizado através da clínica do animal e dos achados dos exames laboratoriais. Realizar uma boa anamnese é de suma importância, além de observar a presença de carrapatos ou o histórico de infestação e averiguar os locais de maiores ocorrências. No hemograma, na fase aguda da doença, é comum observar trombocitopenia, anemia e leucopenia. Na fase subclínica, a trombocitopenia também é encontrada, sendo a mais comum nessa fase. Quando o animal já está cronicamente doente é facilmente observado uma trombocitopenia elevada, com anemia e leucopenia. Porém, o diagnóstico definitivo ocorre através da sorologia e da reação em cadeia pela polimerase (PCR) (SANTARÉM; AGUIAR, 2016; SOUSA, 2015). A reação de imunofluorescência indireta é considerada o padrão ouro para a pesquisa de anticorpos contra o agente, entretanto, nos casos agudos podem ocorrer falsos negativos. Por isso, não deve-se excluir a possibilidade da ocorrência da doença apenas com a sorologia (MYLONAKIS; THEODOROU, 2017). O teste

imunocromatográfico e de dot-blot Elisa também são exames muito usados na rotina veterinária, pois são testes com resultados rápidos e com alta sensibilidade e especificidade. Já para o diagnóstico precoce da doença, o PCR é interessante. (DAGNONE; TINUCCI-COSTA, 2018).

O tratamento é considerado longo e seu sucesso depende do estágio em que se encontra a doença, assim como a imunidade do animal. Um dos medicamentos usados na Erliquiose Canina é a doxiciclina, sendo o antibiótico de eleição para a doença. O tratamento pode ter durabilidade de até, aproximadamente, 30 dias. A dose recomendada é de 10mg/Kg, por via oral, a cada 24 horas ou a dose de 5mg/Kg, a cada 12 horas (NELSON; COUTO, 2015). O dipropionato de imidocarb também pode ser usado para combater a doença, porém a sua eficácia ainda é controversa. É de suma importância o tratamento suporte para que o animal tenha sucesso e uma boa recuperação. Correções eletrolíticas, transfusões sanguíneas, uso de glicocorticoides e administração de protetores gástricos devem ser analisados e realizados nos casos em que há necessidade (SANTARÉM; AGUIAR, 2016; SILVA, 2015).

Para a profilaxia da Erliquiose Canina não há vacinação, por isso, é fundamental o controle dos carrapatos para a prevenção da doença. O uso de carrapaticidas no ambiente e no animal é uma forma de evitar a presença do vetor (SANTARÉM; AGUIAR, 2016). Para o uso animal existem diferentes formulações no mercado, por exemplo, comprimido e medicamentos tópicos, como coleira e *pour on*. Além disso, o controle do ambiente pode ser realizado com uso de produtos a base de amitraz ou cipermetrinas, porém, a aplicação deve ser feita de forma cuidadosa devido ao potencial de intoxicação desses produtos (SANTARÉM; AGUIAR, 2016). Assim, apesar de não existir vacina, um cão bem cuidado, com o controle de carrapatos realizado de forma correta e regularmente, possui menores chances de contrair a doença (MARQUES; GOMES, 2020).

5.2 Descrição do caso clínico

No dia 8 de junho de 2022, foi atendimento no Centro Veterinário Especializado *VetLife* um cachorro, sem raça definida (SRD), macho, não castrado, com idade de 10 anos e 4 meses e peso vivo de 9,5 Kg. Durante a anamnese, o tutor relatou que notou a presença de emagrecimento do animal há alguns dias. Além disso, observou-se apatia, hiporexia e dificuldade de deambulação. Informou que o animal teve acesso a rua e teria brigado com outro cachorro há aproximadamente 30 dias e que teria causado uma ferida no pescoço com secreção purulenta. Após esse ocorrido, o proprietário relatou que administrou anti-inflamatório e

antibiótico por uma semana. A vermifugação, o controle de pulgas e carrapatos estavam desatualizados. Apenas a vacina antirrábica estava em dia. O animal se alimentava de ração seca e fígado de porco.

Durante o exame físico realizado pela veterinária responsável, pode-se notar uma infestação de carrapatos no animal e presença de pulgas. A ferida relatada pelo tutor na anamnese já estava cicatrizada. A frequência respiratória apresentada foi de 28 mpm, frequência cardíaca de 116 bpm, ausculta pulmonar limpa, temperatura retal de 38,9 °C e linfonodos palpáveis todos dentro da normalidade. O animal apresentava desidratação (desidratação de 6%), o tempo de preenchimento capilar (TPC) foi de 3 segundos e as mucosas oculares e capilares hipocoradas.

Após a anamnese e o exame físico do animal, a principal suspeita diagnóstica foi hemoparasitose. Foi solicitado a realização de exames complementares, o hemograma e bioquímico e do teste imunocromatográfico (teste de detecção rápida de anticorpos anti-*Ehrlichia canis*). Após colher o sangue do animal, os exames foram realizados na própria clínica e os resultados foram compatíveis com a doença. O teste imunocromatográfico positivou. No hemograma pode-se observar resultados sugestivos da doença, como anemia, trombocitopenia, linfocitose e leucocitose. No bioquímico, demonstrou hiperglobulinemia, aumento da Fosfatase Alcalina e da Alanina Aminotransferase, que também podem ocorrer na Erliquiose Canina (TABELA 13).

Tabela 13 - Resultados dos exames complementares, hemograma e bioquímico, de um cão, macho, SRD, realizados no dia 8 de junho de 2022 no centro Veterinário Especializado *VetLife*.

HEMOGRAMA	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Eritrócito	0,82 M/ μ L	5,65 – 8,87
Hematócrito	10,1 %	37,3 – 61,7
Hemoglobina	2,2 g/dL	13,1 – 20,5
Volume Corpuscular Médio	123,2 fL	61,6 – 73,5
Hemoglobina Corpuscular Média	26,8 pg	21,2 – 25,9
Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média	21,8 g/dL	32,0 – 37,9
Amplitude de Distribuição de eritrócitos	26,6 %	13,6 – 21,7
Reticulócitos	242,7 K/ μ L	10,0 – 110,0
Leucócitos	45,30 K/ μ L	5,05 – 16,76
Neutrófilos	23,51 K/ μ L	2,95 – 11,64
Linfócitos	17,04 K/ μ L	1,05 – 5,10
Monócitos	4,69 K/ μ L	0,16 – 1,12
Eosinófilos	0,05 K/ μ L	0,06 – 1,23
Basófilos	0,01 K/ μ L	0,00 – 0,10
Plaquetas	31 K/ μ L	148 - 484

BIOQUÍMICO	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Glicose	86 mg/dL	70 – 143
Creatinina	0,9 mg/dL	0,5 – 1,8
BUN	59 mg/dL	7 - 27
Proteínas Totais	8,8 g/dL	5,2 – 8,2
Albumina	2,4 g/dL	2,2 – 3,9
Globulina	6,4 g/dL	2,5 – 4,5
Fosfatase Alcalina	818 U/L	23 - 212
Alanina Aminotransferase	555 U/L	10 – 125

Fonte: Do autor (2022)

O animal foi internado no mesmo dia e realizado uma transfusão sanguínea de urgência, sem o teste de compatibilidade. Para a realização da transfusão sanguínea foi usado o Cloridrato de Prometazina (anti-histamínico), na dose de 0,2 mg/Kg, via subcutânea. Não teve intercorrências durante a transfusão sanguínea.

O tratamento empregado durante a internação do animal foi uso de antibioticoterapia, corticoterapia e suplemento vitamínico. O antibiótico de escolha foi a doxiciclina, na dose de 5,2 mg/Kg, via oral, de 12 em 12 horas (BID). Usou-se dexametasona na dose de 0,5 mg/Kg,

via intravenosa, a cada 24 horas (SID). Como suplemento vitamínico foi administrado hemolipet, por via oral, meio comprimido, SID e usou-se também hyplex B® (vitaminas do complexo B), BID, com administração intravenosa, cada aplicação era realizado 1 ml. O animal apresentou vômito nesse dia, com isso foi administrado ondansetrona, na dose de 1mg/Kg, IV, a cada 8 horas.

No segundo dia, o animal se alimentou melhor e não apresentou mais sinais de enjojo e nem vômitos. Assim, a ondansetrona foi suspensa, os outros medicamentos continuaram a serem administrados. No terceiro dia de internação, foi realizado um novo hemograma, como mostrada a Tabela 14. Devido aos resultados insatisfatórios, a transfusão sanguínea não mostrou bons resultados e não estava normalizando a anemia. Foi acrescentado ao tratamento o medicamento dipropionato de imidocarb, na dose de 5 mg/Kg, via subcutânea, depois de 14 dias repetiria a mesma dose. Antes da aplicação do dipropionato de imidocarb foi feita atropina, dose 0,04 mg/Kg, via subcutânea, com a finalidade de diminuir os efeitos colaterais provocados pelo imidocarb.

Tabela 14 - Resultados do exame complementar, hemograma, de um cão, macho, SRD, realizados no dia 10 de junho de 2022 no centro Veterinário Especializado *VetLife*.

HEMOGRAMA	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Eritrócito	0,93 M/ μ L	5,65 – 8,87
Hematócrito	7,7 %	37,3 – 61,7
Hemoglobina	2,5 g/dL	13,1 – 20,5
Volume Corpuscular Médio	82,8 fL	61,6 – 73,5
Hemoglobina Corpuscular Média	26,9 pg	21,2 – 25,9
Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média	32,5 g/dL	32,0 – 37,9
Amplitude de Distribuição de eritrócitos	-	13,6 – 21,7
Reticulócitos	262,0 K/ μ L	10,0 – 110,0
Leucócitos	54,07 K/ μ L	5,05 – 16,76
Neutrófilos	31,74 K/ μ L	2,95 – 11,64
Linfócitos	14,42 K/ μ L	1,05 – 5,10
Monócitos	7,88 K/ μ L	0,16 – 1,12
Eosinófilos	0,02 K/ μ L	0,06 – 1,23
Basófilos	0,01 K/ μ L	0,00 – 0,10
Plaquetas	40 K/ μ L	148 - 484

Fonte: Do autor (2022).

Com a piora do quadro clínico do animal, foi sugerida uma nova transfusão sanguínea. Foram realizados dois testes de compatibilidade em dois animais diferentes, ambos deram incompatíveis para a doação de sangue. Para a realização do teste de compatibilidade sanguínea algumas etapas foram realizadas nos animais doadores. Primeiramente, foi feita uma anamnese detalhada nos animais e a realização do exame físico, a fim de averiguar se os parâmetros vitais estavam dentro da normalidade. Após, foi coletado sangue para a realizações de exames. O hemograma foi realizado na própria clínica, no qual foi possível analisar se o animal estava saudável, os parâmetros do hemograma estavam todos dentro da normalidade. O teste de compatibilidade não foi feito na *VetLife*, a amostra de sangue do possível doador foi enviada a um laboratório da cidade. O resultado saiu no mesmo dia. O primeiro animal foi incompatível para a doação de sangue. No dia seguinte, os mesmos procedimentos citados anteriormente foram realizados no segundo cão, que também apresentou resultado incompatível para a doação. Com isso, o animal, ainda internado, continuou tendo todos os cuidados necessários. As medicações continuaram sendo feitas diariamente. O animal estava se alimentando e bebendo água normalmente. Com o passar dos dias, o cão foi se tornando mais ativo, estava com o andar normal, sem dificuldade de deambulação. Além disso, o animal teve ganho de peso, no dia 15/06/2022 apresentou 10,1 Kg.

No dia 17/06/2022, a veterinária responsável pelo caso solicitou um novo hemograma e bioquímico. A Tabela 15 mostra os resultados obtidos. Diante dos resultados e da melhora clínica, o paciente recebeu alta hospitalar. A médica veterinária solicitou ao tutor que continuasse fazendo o tratamento em casa. As medicações prescritas foram omeprazol, na dose de 1 mg/Kg, BID, via oral, por 21 dias. Doxícliclina, dose de 5,2 mg/Kg, BID, via oral, por mais 21 dias. A prednisolona, na dose de 0,5 mg/Kg, BID, via oral, por 7 dias. O hemolipet continuou sendo administrado por mais 30 dias, um comprimido, SID. Receitou-se também o suplemento Nutri SAME 200, um comprimido, SID, por 30 dias.

Tabela 15 - Resultados dos exames complementares, hemograma e bioquímico, de um cão realizados no dia 17 de junho de 2022 no centro Veterinário Especializado *VetLife*.

HEMOGRAMA	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Eritrócito	1,47 M/ μ L	5,65 – 8,87
Hematócrito	17,2 %	37,3 – 61,7
Hemoglobina	4,6 g/dL	13,1 – 20,5
Volume Corpuscular Médio	117,0 fL	61,6 – 73,5
Hemoglobina Corpuscular Média	31,3 pg	21,2 – 25,9
Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média	26,7 g/dL	32,0 – 37,9
Amplitude de Distribuição de eritrócitos	25,7 %	13,6 – 21,7
Reticulócitos	264,9 K/ μ L	10,0 – 110,0
Leucócitos	37,56 K/ μ L	5,05 – 16,76
Neutrófilos	24,34 K/ μ L	2,95 – 11,64
Linfócitos	10,18 K/ μ L	1,05 – 5,10
Monócitos	2,98 K/ μ L	0,16 – 1,12
Eosinófilos	0,03 K/ μ L	0,06 – 1,23
Basófilos	0,03 K/ μ L	0,00 – 0,10
Plaquetas	43 K/ μ L	148 - 484

BIOQUÍMICO	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Glicose	105 mg/dL	70 - 143
Creatinina	0,3 mg/dL	0,5 – 1,8
BUN	16 mg/dL	7 - 27
Proteínas Totais	8,0 g/dL	5,2 – 8,2
Albumina	2,3 g/dL	2,2 – 3,9
Globulina	5,7 g/dL	2,5 – 4,5
Fosfatase Alcalina	810 U/L	23 - 212
Alanina Aminotransferase	515 U/L	10 – 125

Fonte: Do autor (2022).

Após duas semanas da aplicação da primeira dose do imidocarb, o tutor retornou a clínica com o animal para aplicação da segunda dose. O animal chegou ativo, atento e animado à consulta. O tutor relatou grande melhora dos sinais clínicos, dizendo que o animal estava alerta, se alimentando bem. Foram realizados novos exames, o que mostrou resultados melhores

de acordo com os parâmetros hematológicos (TABELA 16). No exame físico, os parâmetros vitais estavam todos dentro da normalidade. Após acabar o tratamento, o tutor não retornou à clínica para a realização de novos exames, entretanto, a veterinária ao entrar em contato por telefone com ele o mesmo relatou que o animal continuava bem, ativo, alimentando-se adequadamente e que foi notado ganho de massa corporal.

Tabela 16 - Resultados do exame complementar, hemograma, de um Cão, macho, SRD, realizados no dia 24 de junho de 2022 no centro Veterinário Especializado *VetLife*.

HEMOGRAMA	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
Eritrócito	2,48 M/ μ L	5,65 – 8,87
Hematócrito	24,4 %	37,3 – 61,7
Hemoglobina	7,0 g/dL	13,1 – 20,5
Volume Corpuscular Médio	98,4 fL	61,6 – 73,5
Hemoglobina Corpuscular Média	28,2 pg	21,2 – 25,9
Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média	28,7 g/dL	32,0 – 37,9
Amplitude de Distribuição de eritrócitos	21,9 %	13,6 – 21,7
Reticulócitos	200,6 K/ μ L	10,0 – 110,0
Leucócitos	18,56 K/ μ L	5,05 – 16,76
Neutrófilos	15,16 K/ μ L	2,95 – 11,64
Linfócitos	1,58 K/ μ L	1,05 – 5,10
Monócitos	1,79 K/ μ L	0,16 – 1,12
Eosinófilos	0,01 K/ μ L	0,06 – 1,23
Basófilos	0,02 K/ μ L	0,00 – 0,10
Plaquetas	418 K/ μ L	148 - 484

Fonte: Do autor (2022).

5.3 Comentários sobre o caso clínico

O cão relatado no caso refere-se a um animal que tem acesso a rua e possui convivência com animais errantes, o que mostra a susceptibilidade em contrair a Erliquiose Canina. Fatores epidemiológicos, como o lugar em que o animal vive e o seu comportamento podem influenciar na predominância da doença. O animal ao entrar em contato com o carrapato infectado pode desenvolver a patologia. Para que isso ocorra, um cão contaminado, através da inoculação do carrapato, consegue transmitir a doença para um cão saudável (SILVA, 2015).

O tutor procurou atendimento médico após alguns dias que o animal apresentava os sinais clínicos. É importante destacar que para o sucesso do tratamento da Erliquiose Canina o quanto mais rápido o diagnóstico é realizado, melhor é a resposta ao tratamento e o prognóstico da doença (DAGNONE; TINUCCI-COSTA, 2018).

Os sinais clínicos da doença são inespecíficos, com isso se faz necessário um cuidado maior ao fechar o diagnóstico. Os diagnósticos diferenciados presentes no caso foram, principalmente, babesiose e anemia hemolítica autoimune. Com a anamnese e com a realização dos exames complementares, sendo o hemograma e o bioquímico sugestivos da Erliquiose Canina e o teste imunocromatográfico positivo para *E. canis*, o tratamento foi instaurado para a doença (SANTARÉM; AGUIAR, 2016).

A escolha do antibiótico doxiciclina é o de eleição no tratamento da Erliquiose Canina e foi administrado no animal. Outras opções também são recomendadas na literatura, como tetraciclina e cloranfenicol (NELSON; COUTO, 2015). A doxiciclina é indicada por possuir características benéficas quando comparadas as outras medicações. Ela possui uma boa lipossolubilidade, rápida absorção e se distribui por vários tecidos do corpo animal, como rins, coração, pulmões, músculos, entre outros (SILVA, 2015).

Infelizmente, o animal relatado não voltou para atendimento clínico após a finalização do tratamento. É de suma importância a realização de novos exames e o monitoramento do animal ao finalizar a terapia, pois só assim é possível o acompanhamento e o controle da cura do paciente, evitando danos maiores causados pela cronicidade da doença (OLIVEIRA, 2019).

É fundamental mencionar a importância do controle do vetor para a prevenção da doença. O animal do relato não fazia uso de carrapaticidas, o que pode ter contribuído para a infecção. Atualmente, ainda não existem vacinas para a prevenção da Erliquiose Canina, porém o uso de carrapaticidas, tanto no ambiente quanto no animal, é primordial para o controle do vetor (MARQUES; GOMES, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado mostrou-se de grande importância na formação acadêmica. Com ele foi possível colocar em prática os ensinamentos obtidos durante a graduação e entender a importância da relação teoria/prática na área profissional do médico veterinário.

A realização do estágio no Centro Veterinário Especializado *VetLife* foi fundamental para o crescimento e enriquecimento do conhecimento. Acrescentou e mostrou novas formas de trabalho já aprendidas. O local é muito bem estruturado, a casuística é bastante elevada e, além disso, são oferecidos diferentes serviços. Desse modo, a participação nos diferentes setores, como clínica médica, cirurgia e diagnóstico por imagem, foi fundamental para o crescimento profissional e pessoal.

A equipe da *VetLife* é formada por profissionais competentes e comprometidos. Todos estavam sempre dispostos a ensinar e tirar todas as dúvidas. Foi uma convivência e experiência prazerosa e rica em conhecimento.

Assim, pode-se concluir que a realização do estágio supervisionado é essencial na vida acadêmica, pois através dele o aluno sairá mais preparado e seguro para ingressar na vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, A. P. et al. ERLIQUIOSE CANINA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RIO DE JANEIRO, BRASIL. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 4, p. 799-806, out./dez. 2007.
- DAGNONE, A. S.; TINUCCI-COSTA, M. Ehrlichia canis (Erlíquiose monocitotrófica canina – EMC). In: DAGNONE, A. S.; TINUCCI-COSTA, M. **Doenças Infeciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil**. 1. ed. Curitiba: MedVep, 2018, cap 2, p. 176 - 183.
- FELICIANO, M. A. R. et al. Neoplasia mamária em cadelas – revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, Ano IX, n. 18, jan, 2012.
- FONSECA, J.P., HIRSCH, C. e GUIMARÃES, A.M. Erlíquiose monocítica canina: epidemiologia, imunopatogênese e diagnóstico. **PUBVET**, Londrina, v. 7, n. 8, Ed. 231, Art. 1529, abril, 2013.
- GALVÃO, A. L. B. et al. Obstrução uretral em gatos machos – revisão literária. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 4, n. 1, p.1-6, 2010.
- ISOLA, J. G. M. P.; CADIOLI, F. A.; NAKAGE, A. P. ERLIQUIOSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, São Paulo, Ano IX, n.18, Jan. 2012.
- MARQUES, D; GOMES, D. E. Erlíquiose Canina. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020.
- MENDONÇA, C. S. et al. Erlíquiose Canina: alterações hematológicas em cães domésticos naturalmente infectados. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 167-174, Jan/Abril, 2005.
- MYLONAKIS, M. E.; THEODOROU, K. N. Canine monocytic ehrlichiosis: An update on diagnosis and treatment. **Acta Veterinaria-Beograd**, july, 2017.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- OLIVEIRA, B. F. S. **Existe concordância entre o nested pcr e o 4dx® plus no diagnóstico de erliquiose canina?**. 2019. 45 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre-ES, 2019.
- SAITO, T. B. **Estudo da Erlíquiose em cães expostos a carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* experimentalmente infectados**. 2009. 217 p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- SANTARÉM, V. A.; AGUIAR, D. M. Erlíquiose Canina. In: MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infeciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Roca, 2016, cap 9, p. 95 – 110.

SILVA, I. P. M. ERLIQUIOSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA. **REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Vassouras, RJ, Ano XIII, n. 24, jan. 2015.

SINGLA, L. D. et al. Serodetection of *Ehrlichia canis* infection in dogs from Ludhiana district of Punjab, India. **J Parasit Dis**, July-Dec, 2011.

SOUSA, M. G. Doenças Infeciosas. In: CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de rotina em medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2015, cap 4, p. 159 – 160.

VELOSO, J. F. et al. Alterações do trato uveal associados à Erliquiose Monocítica Canina (EMC). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, fev. 2021.

VIEIRA, G. L. T. et al. Associação entre o ângulo de Norberg, o percentual de cobertura da cabeça femoral, o índice cortical e o ângulo de inclinação em cães com displasia coxofemoral. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 62, n. 5, p. 1094-1101, 2010.